



Conselho de Ministros

Início de um despertar?

- Salário mínimo nacional aumenta para 4500 escudos (a partir de Janeiro).
- Os fundos FIDES e FIA serão objecto de discussão.
- Novo regime de horário: função pública passa a trabalhar 40 horas semanais.

Mas muitas e importantes decisões faltam ser tomadas. Todo o País, na expectativa, aguarda que das reuniões de S. Bento saiam verdadeiras medidas de interesse nacional. Que seja estabelecido um plano de prioridades e que, sem perda de tempo, comecem a aparecer resultados palpáveis. Os três meses decorridos chegaram já para «tomar balanço». A partir

de agora o Povo exige dinamismo. Ao encarar todo um Governo, tem sobretudo a sua atenção focada no homem que, se tiver a coragem de se libertar dos elementos que a Nação não aceita, será certamente capaz de levar Portugal na direcção da paz, da justiça e da reconstrução que — temos que confessá-lo — já tardam em chegar.



Salgado Zenha:

«Não queremos um congresso liofilizado»

NO PRÓXIMO fim de semana realiza-se no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o II Congresso do Partido Socialista. Exactamente numa altura em que têm sido levantadas dúvidas quanto à existência ou não de crise no seio do Partido liderado por Mário Soares, além dos ataques a algumas das suas principais figuras contidos num livro de Henrique Cerqueira. O PS convidou, entre ou-

continua na pág. 6



Ramalho Eanes na Madeira:

«De mãos dadas vamos abolir lendas trágicas da História»

- Ministro da República:
- «População sabe o que quer»
- Presidente da Assembleia Regional:
- «Estado de vivência é agora diferente»
- A quatro mil metros de altitude

Mário Soares respondeu
(págs. 12/13)

ESTAMOS a breves dias do lançamento do Concurso "FIGURAS E FIGURÕES", de que falámos nas duas semanas anteriores.

O facto de não podermos ainda anunciar a data do seu início decorre de pormenores relacionados com exigências legais, bem assim como de estarmos a ultimar a lista — neste momento já bastante volumosa — dos magníficos prémios a sortear entre todos os concorrentes.

Esperamos, já no próximo número, dar essa informação. Entretanto, e porque, nesse sentido, temos vindo a receber inúmeros pedidos, continuaremos, hoje, a prestar mais alguns esclarecimentos, relacionados, todos eles, com os prémios a atribuir.

Assim, podemos dizer, desde já, que o primeiro classificado no concurso — realizado com a presença de um representante do Governo civil de Lisboa, em data e local a indicar oportunamente, e ao qual não poderão concorrer funcionários ou colaboradores de "O PAÍS" e seus familiares — será contemplado com uma estupenda BREAK GS — a viatura indicada para a família... e não só! — da conhecida marca "CITROEN", e cujas características de conforto, espaço, segurança e economia são tão desconhecidas de quem nunca a conduziu. Um prémio que vale "apenas" 196 000\$00!

Podemos, esta semana, ficar por aqui, no que respeita à indicação dos muitos e valiosos prémios do nosso Concurso "FIGURAS E FIGURÕES", mas como não gostamos de fazer sofrer os leitores, revelar-lhes emos mais alguns, nomeadamente três esplêndidas viagens, de ida e volta, para duas pessoas, ao Cairo, a Atenas e a Roma, com a garantia da qualidade e da eficiência da TWA, a quem os premiados ficarão a dever esta oportunidade única de visitarem lugares onde talvez nunca tenham sonhado um dia deslocar-se.

Para além disso, haverá ainda utilíssimos aparelhos eletrodomésticos, desde máquinas de lavar roupa e enceradeiras, até máquinas de costura e de tricotar, juntamente com máquinas de escrever, televisores, conjuntos de móveis, casacos de cabedal, relógios, bicicletas motorizadas, aspiradores, malas, discos — todo um mundo de objectos de grande qualidade e valor.

Como atrás dizemos, na próxima semana pensamos poder anunciar já a data em que o nosso sensacional Concurso "FIGURAS E FIGURÕES" terá o seu início. Ao mesmo tempo que iremos, também, dando mais informações sobre os muitos e valiosos prémios a atribuir aos concorrentes a quem a sorte bafejar.

Atenção, pois, a "O PAÍS" de 29 de Outubro. A sua leitura será uma surpresa!

O infamante decreto-lei 309/74

APÓS a aplicação do Decreto-Lei 309/74, foi grande o número de oficiais que, atingidos por aquele diploma, entenderam iniciar medidas que possibilitassem avaliar a verdadeira e exacta reacção provocada e consequente orientação por eles a tomar, para melhor, e mais concretamente, fazerem sentir às entidades promotoras e responsáveis por aquele diploma e sua execução, o grau de injustiça praticado, e a recusa de aceitação do facto como consumado, por em si representar, além do mais, grave atentado a todos os

princípios de ética em que assentam os mais elementares direitos e deveres do Homem.

Dada a situação anárquica que se viveu até Nov.-75, entenderam os referidos oficiais não ser oportuno tomar quaisquer medidas que pudessem originar erradas interpretações por parte de forças políticas extremistas, com as quais lhes repugnaria quaisquer ligações e ou apoios, o que, aliás, chegou a ser proposto a alguns desses oficiais.

pág. 24

Certina-DS o relógio mais forte do mundo



Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. A sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

corda manual · corda automática
electrónico C-Tronic · electrónico Quartzo

CERTINA

Respeitemos a memória de Humberto Delgado



SEMPRE nos temos batido nas nossas colunas pela urgência na conclusão do processo referente à morte do destemido general Humberto Delgado. O arrastar de investigações, inquéritos, depoimentos têm atrasado a conclusão lógica — a única que legitimamente será admissível — de um caso que, se antes de 25 de Abril se compreendia que não interessasse ser divulgado claramente, já o mesmo não se pode dizer que não tenha ainda acontecido durante os trinta e um meses decorridos desde a alvorada da Revolução.

E esse desfecho a que o Povo português tem direito, a resposta a essa demora inexplicável em desvendar toda a verdade, só pode aparecer através de uma via: a dos tribunais.

Tudo o que pretenda representar subsídios, dados por fora, para levantar o denso véu que persiste em se man-

ter, por não o ser feito em Tribunal não pode nem deve merecer o crédito que um caso destes, de autêntico interesse nacional, tem que suscitar.

Muito menos quando, através de um livro agora aparecido a lume, se fazem acusações severas e graves a membros de um Governo que, na situação que atravessamos, tem a grande responsabilidade de salvar o País, de consolidar a Democracia, de fazer revitalizar uma Pátria doente e em perigo de uma maior crise económica e política.

Ao repudiarmos energicamente a divulgação de um escrito da autoria de Henrique Cerqueira (de quem recebemos, em tempos, um texto que não publicámos por, nessa altura, já apresentar acusações que não foram fundamentadas), ao nos insurgirmos contra um acto que, por muito sucesso editorial que represente — e o escanda-

lo tem sempre destas coisas —, não ajuda nem a esclarecer uma morte nem contribui para glorificar a memória de um lutador democrata, nem por isso deixamos de reforçar aquilo que, cada vez mais, se torna urgente, imperioso e dramaticamente inquietante: que o processo seja aberto nos tribunais e que, através da voz da Justiça, Portugal fique, de uma vez para sempre, a conhecer o que se passou e quem foram os verdadeiros culpados pela morte do general Humberto Delgado.

Enquanto tal não se fizer, até que a realidade não seja conhecida por esse meio, os que têm eventualmente protegido o julgamento que se aguarda há quase três anos é que terão que ser os responsáveis pelo aparecimento de livros como o "Acuso" e de outros que, do mesmo jaez, possam vir à busca de um êxito comercial fácil.